

FALAR DO FUTURO SEM ESQUECER O PASSADO

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhora e Senhores membros do Governo.

É com muita alegria e alguma emoção que me encontro pela primeira vez, nesta legislatura, na tribuna do órgão máximo da autonomia. Quero saudar Vossa Ex.a, Sr. Presidente, desejando-lhe as maiores felicidades para o nobre cargo que continua a desempenhar.

Às senhoras e senhores deputados, desejo que todo o trabalho aqui produzido, seja em prol do desenvolvimento económico e da paz social da nossa região.

Pretendo ainda saudar todo o Governo Regional, desejando as maiores felicidades e êxito no desempenho das suas funções. Gostaria também de cumprimentar todas as senhoras e senhores jornalistas aqui presentes, desejando que o vosso trabalho seja isento e esclarecedor para o bem de todos os que aqui dão o seu melhor, em prol da jovem democracia parlamentar açoriana.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

Como já é do conhecimento da maioria dos Senhores Deputados, às vezes falo de outros assuntos, embora aquilo em que me sinto mais à vontade é a falar de Agricultura, sobretudo Agro-pecuária.

Foi num passado não muito longínquo que, em algumas ilhas, só se pagava o leite ao agricultor passados quase dois anos, após a entrega na fábrica. Foi criada a certificação do Queijo nomeadamente em S. Jorge sem se criar a classificação do leite, ou seja, pôs-se, como se diz na gíria, “o Carro a Frente dos Bois”.

Também se falava, entre os agricultores que lá no continente, havia um instrumento de apoio chamado Gasóleo Verde, só que os nossos governantes de então, entendiam que os agricultores açoreanos eram mais ricos que os colegas do continente, e portanto, não valia a pena aplicar tal medida.

Os nossos governantes entendiam que as Associações da classe, tinham de ter rédea curta, por isso, convinha asfixiá-las financeiramente, e então decidiram que a forma mais fácil de governar era: dividir para Reinar!

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

Esta minha intervenção não é só para lembrar os de memória mais curta, mas também, para informar a todos, que no tempo em que fui membro dos corpos dirigentes das Associações Agrícolas, da minha ilha, em conjunto com os outros colegas, propusemos negociar as casas do Ex. IACAPS, para termos instalações próprias.



Mas, como sempre acontecia, nessa altura, foi-nos cortada essa possibilidade. Porque alguém pensou que nós poderíamos, como já o tínhamos feito, ajudar a controlar os preços dos factores de produção, introduzindo no mercado local adubos, rações e sementes, a preços mais baixos, pensaram então, os governantes desse tempo, que isso não seria bom para alguns interesses instalados.

Só que:

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

Entretanto, houve eleições regionais, ganhou outro partido, com outras ideias e ainda bem que assim foi, pois passados apenas seis meses, as ex-instalações do IACAPS foram negociados e entregues a várias instituições, mais precisamente cinco.

Fez-se o aproveitamento das instalações, que nos foram entregues para armazenar e comercializar produtos dos agricultores, baixaram com isso o preço dos adubos, rações e sementes, melhorando as condições do mercado. Esta medida foi positiva para a melhoria da rentabilidade das explorações agrícolas.

Esta intervenção serve também para lembrar, algumas pessoas menos atentas, que no abastecimento de água à lavoura só existia em São Jorge:

- Um furo de abastecimento nas Velas,
- Uma fonte no Norte Grande,
- Uma barragem em Santo Antão,
- Um pequeno tanque na Ribeira Seca,

Para além, de dois tanques na transversal da Urzelina, que nunca viram água e fartos de tanta secura, rebentaram com o peso do ar.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

Falar do passado, embora muita gente não goste, é bom, para não esquecer, que nesse tempo, o governo de então, atribuiu uma ajuda de 1\$00 por litro de leite. Nessa altura e só para esse governo, os Açores eram duas ilhas, esquecendo-se que o resto dos açorianos, também pagavam impostos, e não escolheram o lugar onde nasceram e só por isso, eram considerados “açoreanos de segunda”.

Felizmente houve eleições, vencendo outro Partido e assim houve novo Governo, o Governo da Nova Autonomia, com outras ideias que resolveu tratar todos os açoreanos por igual, descobrindo a agricultura nas outras ilhas.

Falar de agricultura, em São Jorge, sem falar de Agro-Pecuária neste momento não é possível!

Ao falar de São Jorge, é inevitável falar do seu extraordinário queijo, que é sem sombra de dúvida, um dos melhores do mundo.

Em São Jorge estamos a proceder a uma grande reestruturação do sector da transformação do leite, uma transformação que está a ser executada por todos, com a ajuda do Governo Regional, e apoiada pelos que têm coragem e determinação no futuro do Sector Cooperativo.

Na comercialização do Queijo de São Jorge, está a implementar-se um novo modelo de distribuição, para que em breve a nossa produção de excelência seja valorizada, ao contrário daquilo que infelizmente temos assistido, e assim a economia de São Jorge está preparada para os novos desafios do alargamento da União Europeia. Também falamos do presente a pensar no futuro.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

Existem grandes pomares de citrinos na Ilha de São Jorge, principalmente na zona sul junto ao mar. Estes já são menos do que há alguns anos atrás; talvez por falta de iniciativa ou de condições de comercialização; em minha opinião é necessário dinamizar melhor este sector!

A cultura da vinha, do café e de toda a espécie de árvores de fruto, ainda nos dias de hoje existe, continuando a produzir abundantes e suculentos frutos.

As fajãs continuam, com as suas amêijoas e peixe, a ser uma das imagens de marca desta lindíssima ilha, e não têm sido esquecidas, atente-se no caso da recuperação da lagoa da Caldeira do Santo Cristo e na protecção da orla costeira.

As paisagens podem ser melhor apreciadas, passando pelos maravilhosos trilhos pedestres, muito procurados pelos turistas, ou por qualquer amante de passeios na natureza.

Não podemos esquecer também o artesanato, a doçaria e a gastronomia tradicional! !

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

A orografia da ilha é cheia de montes e vales e de uma bela vegetação que a circunda. Na cordilheira da ilha, vêm-se dezenas de lindíssimas lagoas, São Jorge é sem dúvida uma ilha com muito futuro para o turismo contudo, para que estes equilíbrios se mantenham é necessário colocar em prática políticas de coragem, pelo que considero que foi muito importante a discussão e a aprovação do POOC da Ilha de São Jorge.

DISSE.

Horta, Sala das Sessões, 15 de Junho de 2005

O Deputado Regional: Manuel Silveira